



**República de Moçambique**

**Presidência da República**

***Exploração Sustentável e Compartilhada do Oceano.***

**Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, Por ocasião de Abertura da Conferência “Crescendo Azul”**

**Maputo, 23 de Maio de 2019**

**Prezados Chefes de Delegações;**

**Ilustres Oradores Nacionais e Internacionais;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras, Meus Senhores!**

Sentimo-nos profundamente gratos, pela riqueza desta augusta plateia, a quem saudamos e endereçamos as nossas mais calorosas boas vindas à Moçambique e a esta importante Conferência: “**Crescendo Azul**”, na sua edição inaugural, aqui na cidade capital de Moçambique - Maputo.

De forma distinta, saudamos **Sua Excelência Danny Faure, Presidente da República das Sychelles**, nosso convidado de honra, assim como os Chefes de Delegações dos países irmãos e amigos e oradores internacionais, que se dignaram a juntar-se a nós.

A vossa presença vai enobrecer esta ocasião que se espera diferenciadora, tendo em conta que os desafios para com os problemas do mar e oceano exigem concertação, coordenação e harmonização sistemática nacional e internacional.

### **Estimados Participantes!**

Permitam-nos, antes de nos alongarmos nesta intervenção, citar uma carta da norueguesa **Kirsti Mathilde Thorheim** dirigida **ao Mar, seu amigo**, da qual passo a ler alguns extractos:

#### ***“O Mar, Meu Amigo***

***Uma estrada, salgada, húmida atravessa o país, que existiu antes da chegada dos povos: Nortuagia, Nordwegia, Nordvegr, Noregh - a via em direcção ao norte, a rota marítima.***

***Na Noruega, o pulsar costeiro bate nos corações de algo como três milhões de pessoas, 17 dos 19 condados são limítrofes de água salgada. Mais de três dos quatro povos vivem a menos de 15 km do litoral, com uma costa, amplamente, variada.***

*Foi aqui (refere Kirsti) que os nossos antepassados se fixaram, tal como o fizeram os primeiros humanos, quando o gelo começou a retroceder.*

*O mar possuía recursos inesgotáveis. A rota marítima proporcionava o acesso ao comércio e impulsos do mundo exterior. A rota costeira nacional era o benfeitor do povo por, pelo menos, dez mil anos.*

*Foi, igualmente, a fase em que actores como os navios dos Vikings, navios de guerra, vasos de jekt e artefactos, brigantinas, barcos de quatro remos, jangadas, arrastões de pesca, ferries, barcos de recreio, iates e barças. O advento do motor à gasolina, deu origem aos vasos oceânicos.*

*Os habitantes das ilhas mais distantes começaram a virar as suas atenções para o continente, para litorais mais secos. E isto aconteceu não há mais de 50 a 60 anos. Para alguns, a rota costeira tornou-se uma autoestrada de tempo de lazer; para outros ela se manteve um encontro quotidiano e uma arca de tesouro cheio de sustento.*

*A Noruega costeira, constitui, hoje, lucro e prazer, as cidades costeiras continentais e os distantes postos portuários pitorescos e aldeias de pescadores; é uma linha infinita no horizonte que nos atrai a viajar.*

*A Noruega Costeira é cultura pesqueira, petróleo, aquacultura e transporte marítimo pelos tempos. É costa do sol e pôr do sol, noutros lugares, ventos fortes, bancos de nevoeiro, tempestades. E o silencio. Tudo isto é Noruega. E, ainda assim, é apenas um cheirinho da Noruega Costeira...”.*

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Com estas citações da carta não queremos somente mostrar que os nossos parceiros noruegueses são os únicos que estimam o Mar, mas sim e sobretudo, ilustrar a importância e os cuidados que devemos ter para com o Mar e os Oceanos.

## Ilustres Participantes!

Moçambique depois de ter ficado nos holofotes da imprensa internacional, na sequência da passagem dos Ciclones IDAI e KENNETH pelas regiões Centro e Norte, respectivamente, um fenómeno que prova as mudanças climáticas como uma realidade presente nas nossas vidas, hoje, atrai e a partir desta sala, a atenção do mundo por uma outra razão: **a salvação do planeta.**

Por isso, é de toda a justiça que, em nome do Povo moçambicano, do Governo e no meu próprio, aproveite a atenção que este evento cativa para exprimir, de forma reiterada, a nossa mais profunda gratidão à comunidade internacional pela solidariedade e apoio multiforme, que nos dedicou desde a primeira hora de busca e salvamento, assistência humanitária às vítimas daquelas calamidades naturais.

Louvamos o facto de este gesto solidário estar a se estender à fase em que nos encontramos empenhados, a de reconstrução e restauração da normalidade.

## Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O mar moçambicano, este extenso património inspirador, tão cantado e poeticamente declamado, sensível e precioso recurso natural que banha o país de norte a sul, faz parte do Oceano Global.

Tal como em outros países costeiros e insulares que compõem o Globo Terrestre, a relação de Moçambique e dos moçambicanos com o mar é natural e secular, genuína e indissociável. Somos, por excelência, uma nação oceânica e rica em biodiversidade marinha e costeira. Somos o domicílio invejável de gigantes marinhos como ***Baleias, Dugongos, Golfinhos, Tartaruga-marinha, Tubarão-baleia e Raia-manta***, espécies que representam um tesouro não só para os moçambicanos como também para toda a humanidade planetária.

Além destes tesouros, propícios para as actividades turísticas, o mar moçambicano tem benefícios infindáveis, desde o património que nos seus fundos repousa, os hidrocarbonetos e outros recursos minerais, pesqueiros e o facto de ser uma hidrovia para o escoamento de pessoas e mercadorias.

O Oceano, para nós os moçambicanos, é o meio que nos liga com as nossas culturas e civilizações, viabiliza as nossas trocas comerciais e a actividade económica e tecnológica, em geral, é o meio que leva Moçambique para o mundo e traz o mundo para Moçambique. Por isso, impõe-se que saibamos tirar o melhor partido desta riqueza que a Mãe-Natureza nos ofereceu, como dádiva, para erradicarmos a pobreza, no contexto de desenvolvimento de Economia Azul.

Saibamos fazer o melhor uso e aproveitamento do mar como local de paz, segurança, tranquilidade e como plataforma de encontro, convivência e cruzamento amistoso entre os povos e culturas de todo mundo.

Ao estabelecermos e organizar esta Conferência Internacional, que denominamos de “**Crescendo Azul**”, fazemo-lo, não somente como plataforma de diálogo pela qual nos juntamos ao movimento global, como também para expressarmos o nosso desejo de juntos com os vizinhos da Região do Oceano Índico Ocidental crescermos e que, de azul contribuamos, por um futuro cada vez melhor do nosso Planeta.

### **Distintos convidados!**

Moçambique, país da Região do Oceano Índico Ocidental e com extensa costa - são cerca de 2.700 quilómetros - tem obrigações e responsabilidades acrescidas nesta frente universal em defesa da saúde do Oceano.

A Agenda 2030 das Nações Unidas, a agenda de todos nós, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, preceitua que, na nossa longa, complexa e desafiante

caminhada colectiva, rumo à sustentabilidade do nosso Planeta Terra, ninguém seja deixado para trás, por isso, o planeta “chama-nos à acção”.

É assim que neste ciclo, iniciado em 2015, pela primeira vez na história de Moçambique Independente, foi criado um ministério de superintendência dos assuntos do Mar, designado **Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas**.

O Governo aprovou, igualmente, em 2017, pela primeira vez, a Política e Estratégia do Mar, cujo propósito é ***promover o conhecimento e o desenvolvimento económico, social e cultural sobre o mar, assente nos princípios da Economia Azul***.

Estamos, a título exemplificativo, empenhados na elaboração de um ***Plano de Acção Nacional para Combater o Lixo Marinho***, no qual assentará a tomada de medidas vigorosas contra o lixo plástico, em particular e a promoção do uso sustentável de águas interiores, como rios e lagoas.

Como é de conhecimento geral, os ecossistemas de mangais desempenham funções importantes contra a erosão costeira, na saúde e reprodução de *habitats* marinhos.

Para o caso específico de Moçambique, é graças ao papel vital desempenhado por estes ecossistemas que, por exemplo, temos os nossos famosos camarão, caranguejo e lagosta.

Neste âmbito, o País está a empreender acções de combate à devastação de florestas de mangais, enquanto prossegue a elaboração de uma ***Estratégia e Plano de Acção de Gestão e Restauração do Mangal***.

Mais de 60% da população moçambicana vive ao longo da costa e das actividades aí desenvolvidas depende a sua subsistência.

Para servir de guardião da natureza, o Governo elegeu as comunidades, que devem pautar por boas práticas no relacionamento com o Oceano, no dia-a-dia, porque só assim estaremos a salvar o Planeta e as nossas próprias vidas e as das futuras gerações.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Moçambique, que hoje organiza a Conferência “**Crescendo Azul**”, como dissemos, tem o seu chão ainda ensanguentado pela dor provocada pela passagem sucessiva de dois ciclones devastadores, o IDAI e o KENNETH, acompanhados de chuvas intensas, cheias e inundações que afectaram algumas províncias do Centro e Norte do país.

A vulnerabilidade do nosso país a estes eventos naturais extremos, exacerbada pela erosão costeira e pelo aumento do nível do mar, torna os desafios impostos pelas Mudanças Climáticas uma prioridade para o Governo de Moçambique.

Por isso, é nossa expectativa que deste grande fórum internacional, a partir de experiências, vivências e realidades distintas aqui representadas, possamos comungar formas de como fazer face a estes eventos extremos, através de implementação de soluções *conjuntas e resilientes*.

A Conferência “**Crescendo Azul**”, *deve dar primazia ao conhecimento*, assente na investigação e pesquisa científica e tecnologia, como elemento primordial. O conhecimento deve habilitar-nos a lidar propriamente com os fenómenos extremos que resultam de alterações climáticas.

Ao estabelecermos esta plataforma de diálogo, a contar com engajamento à escala regional, continental e global, fizemo-lo em busca de *modelo intergovernamental adequado para uma cada vez melhor governação oceânica de repercussões globais*.



Fizemo-lo para que Moçambique, com cada um dos participantes, sejam actores activos na identificação de acções a empreender e na mobilização de apoios multiformes necessários ao desenvolvimento de Economia Azul Sustentável, tanto no país como na Região, como um todo.

### **Estimados Parceiros Nacionais e Internacionais!**

Tal como a gestão do próprio Mar exige um esforço multifacetado, a criação de uma plataforma internacional desta magnitude, que se reunirá de dois em dois anos, requer um esforço ainda maior coordenação, entre o Governo e seus Parceiros, quer nacionais quer internacionais. É nesta senda, pois, que gostaríamos de manifestar o nosso profundo agradecimento pela vossa notável e prestável colaboração para a organização e concretização deste fórum.

A realização deste evento é, por si só, uma grande oportunidade e esperamos que funcione, efectivamente, como um instrumento catalisador de mais e melhores acções em prol do Mar e do Oceano, no âmbito do desenvolvimento de uma Economia Azul Sustentável.

Os grandes feitos são geralmente fruto de grande sacrifício e nunca resultam do egoísmo, portanto, unamo-nos - *a união faz a força* - e temos de nos erguer, nações costeiras e insulares ou não em defesa do Oceano, património universal e origem da vida.

Com estas palavras e na esperança de uma plena Exploração Sustentável e Compartilhada do Oceano, rumo a um futuro azul para todos, **declaramos aberta a primeira edição da Conferência Internacional “Crescendo Azul”.**

**MUITO OBRIGADO!**